

Mesotelioma da Túnica Vaginalis do Testículo

Frederico Ferronha¹; Rui Dinis²; Pedro Galego³; Hugo Pardal³;
Vanessa Vilas Boas³; Catarina D. Gameiro³; Sofia Pinheiro Lopes³;
Fortunato Barros³; Vaz Santos³

1 - Serviço de Urologia, CHL – Zona Central, Hospital São José;

2 - Hospital de Litoral Alentejano;

3 - S/S

Correspondência: f.ferronha@gmail.com

Introdução

Os mesoteliomas são tumores raros, mas com maior incidência na pleura e em profissionais expostos a asbestos. Estas neoplasias também podem afectar a região testicular e associados a trauma, herniorrafia e hidrocele de longa duração

Caso clínico

Trata-se de um doente de 74 anos, com um aumento insidioso e indolor do hemiescroto direito. A ecografia escrotal revelou colecção líquida, uniloculada, ocupando espaço entre as serosas da vaginal à direita, apresentando conteúdo de elevada sedimentação e constatando-se em relação com a parede da serosa, imagens polipóides, a maior com 4 mm. Testículo direito sem alterações. Por se tratar de hidrocele de conteúdo não puro, foram pedidos marcadores tumorais testiculares (Beta-HCG e Alfa-fetoprotéina) que foram negativos. Foi submetido a cura cirúrgica de hidrocele, a exploração e ressecção de massa paratesticular e de fragmentos de túnica vaginal. O relatório microscópico complementado com estudo imunohistoquímico, mostrou um padrão sugestivo de mesotelioma maligno da túnica vaginalis.

Resultados

Posteriormente foi submetido a Orquidectomia Radical, cujo relatório histopatológico confirmou mesotelioma residual na área peri-testicular, mas sem invadir o testículo. Como tratamento adjuvante realizou Radioterapia externa, com a dose de 59,4Gy sob o leito tumoral.

Durante o follow up da doença oncológica não demonstrou sinais de recidiva local ou regional, mas decorridos 2 anos, foi-lhe diagnosticado uma neoplasia do pulmão (adenocarcinoma pulmonar) em estágio avançado. Foi submetido a quimioterapia com esquema Gem-Cis. Entretanto, a evolução do quadro foi desfavorável e o doente veio a falecer em Fevereiro de 2009.

Conclusão

Apesar de um tumor raro, o mesotelioma maligno da túnica vaginalis do testículo deve ser considerado, sempre que uma massa paratesticular é observada mesmo sem história de trauma ou exposição a asbestos.

A ecografia pode ajudar no diagnóstico, mas o diagnóstico é feito pela análise histológica da biopsia ou peça. Orquidectomia permanece como a terapêutica de 1ª linha, associado a radioterapia nos estádios mais avançados. A quimioterapia é pouco eficaz.